

TELECONFERÊNCIA

Data: 08/05/2017 às 15h

Telefone:

(55 11) 3193-1001

(55 11) 2820-4001

Senha: Alpargatas

Slides:

<http://ri.alpargatas.com.br>

Palestrante:

Márcio Utsch

CEO

RI

fabriols@alpargatas.com.br

jsalvio@alpargatas.com.br

mweger@alpargatas.com.br

pbueno@alpargatas.com.br

<http://ri.alpargatas.com.br>

**LUCRO LÍQUIDO
CRESCEU 62,1% NO 1T17**

havaianas®

OSKLEN



Topper



Mizuno



dupe'



**MEGGASHOP
OUTLET**

1. RESUMO DO DESEMPENHO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017 (1T17)

Os resultados das operações descontinuadas foram excluídos dos números do Brasil e isolados na linha de Resultado Líquido de Operações Descontinuadas nas Demonstrações de Resultados dos primeiros trimestres de 2016 (Topper, Rainha e Timberland) e de 2017 (Timberland), conforme determina o Pronunciamento Técnico CPC 31.

R\$ milhões	1T17	1T16	Variação
RECEITA LÍQUIDA	807,5	993,8	-18,7%
BRASIL	466,1	560,3	-16,8%
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	187,3	235,7	-20,5%
ARGENTINA	154,1	197,8	-22,1%
LUCRO BRUTO	351,2	479,2	-26,7%
Margem bruta	43,5%	48,2%	-4,7 pp
BRASIL	194,9	251,6	-22,5%
Margem	41,8%	44,9%	-3,1 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	119,2	165,0	-27,8%
Margem	63,7%	70,0%	-6,3 pp
ARGENTINA	37,1	62,6	-40,7%
Margem	24,1%	31,6%	-7,5 pp
EBITDA	247,9	189,2	31,0%
Margem EBITDA	30,7%	19,0%	11,7 pp
BRASIL	201,4	73,0	175,9%
Margem	43,2%	13,0%	30,2 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	50,8	85,8	-40,8%
Margem	27,1%	36,4%	-9,3 pp
ARGENTINA	-4,3	30,4	nd
Margem	-2,8%	15,4%	-18,2 pp
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO (OPERAÇÕES CONTINUADAS)	181,4	113,6	59,7%
Margem líquida	22,5%	11,4%	11,1 pp
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	-1,7	-2,8	+R\$ 1,1 mm
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	179,8	110,9	62,1%
Margem líquida	22,3%	11,2%	11,1 pp

O desempenho da Alpargatas no 1T17 deve ser analisado levando-se em conta que o registro de valores extraordinários teve impacto relevante no resultado. Os mais representativos foram as receitas provenientes da reversão de provisão tributária no Brasil e do registro de créditos tributários na Argentina; as despesas com as reestruturações fabris nesses países e os *write offs* de ativos e mais valia de pontos comerciais. Como o saldo líquido da contabilização foi positivo (mais receita), o EBITDA e o lucro líquido consolidados apresentaram, excepcionalmente, crescimentos significativos. Respectivamente, acumularam R\$ 247,9 milhões e R\$ 179,8 milhões no trimestre, crescimentos de 31,0% e de 62,1% sobre o 1T16, com margens de 30,7% e 22,3%.

O desempenho no Brasil foi impactado, principalmente, pela retração do volume de vendas de sandálias. No Relatório da Administração do quarto trimestre de 2016 foi comentado que o forte *sell in* de sandálias registrado no final do ano poderia impactar negativamente o volume de vendas do 1T17, o que ocorreu. Os principais clientes iniciaram o ano com estoques elevados que demoraram mais para baixar em razão da redução do seu *sell out*.

Em Sandálias Internacional, os destaques foram os crescimentos de 5,3% no volume exportado e 4,9% na quantidade vendida na região EMEA. A receita de exportação em dólar foi menor que a do 1T16 por causa do preço médio mais baixo em razão do *mix* de países. Nos Estados Unidos e na região EMEA, as receitas em dólar e euro foram superiores às do 1T16. A valorização do real reduziu a receita em reais dos negócios internacionais de sandálias.

Na Argentina, o volume de calçados Topper ficou em linha com o de 1T16 enquanto Têxteis apresentou queda no volume devido à abertura da importação de vestuário. Assim como em Sandálias Internacional, o câmbio impactou negativamente a receita em reais da Alpargatas Argentina.

As variações dos principais indicadores consolidados foram as seguintes, comparativamente ao 1T16:

- **Receita líquida:** R\$ 807,5 milhões, 18,7% menor.
- **Lucro bruto:** R\$ 351,2 milhões, retração de 26,7%. A margem bruta, de 43,5%, foi inferior em 4,7 pp.
- **EBITDA:** R\$ 247,9 milhões, 31,0% mais elevado, com margem de 30,7%.
- **Lucro líquido:** R\$ 179,8 milhões, 62,1% superior, com margem de 22,3%.
- **Geração de caixa operacional:** R\$ 301,4 milhões em 12 meses encerrados em 31/3/2017.
- **Remuneração dos acionistas no ano:** R\$ 74,6 milhões.
- **Valorização das ações preferenciais no 1T17:** 24,0%.

Em reunião realizada em 20 de abril o Conselho de Administração autorizou a Alpargatas a convocar Assembleia Especial de Acionistas para deliberar sobre a proposta de migração para o Novo Mercado. A listagem no Novo Mercado será benéfica para a Companhia e para seus acionistas, proporcionando: (i) melhores práticas de governança corporativa; (ii) direito de voto a todos os acionistas; (iii) aos acionistas não controladores o *tag along* integral; (iv) acesso mais amplo ao mercado de capitais; e (v) potencial de maior liquidez das ações. A relação de troca de 1,30 ações preferenciais para 1,0 ação ordinária foi baseada em estudo realizado pelo Banco Bradesco BBI S.A., contratado para coordenar o processo de migração.

2. RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Nos comentários do desempenho do 1T17 as comparações são feitas com o 1T16.

2.1. VOLUME DE VENDAS

Sandálias e Produtos de Extensão de Havaianas

Mil pares/peças	1T17	1T16	Varição
SANDÁLIAS	44.633	60.993	-26,8%
Brasil	35.565	52.273	-32,0%
Mercado externo	9.068	8.720	4,0%
EXTENSÃO DE MARCA HAVAIANAS	487	585	-16,8%
Brasil	269	419	-35,8%
Mercado externo	218	166	31,3%
SANDÁLIAS + EXTENSÃO DE HAVAIANAS	45.121	61.578	-26,7%
Brasil	35.834	52.692	-32,0%
Mercado externo	9.286	8.886	4,5%

Foi reportado no Relatório da Administração do quarto trimestre de 2016 que o forte *sell in* de sandálias elevou o nível dos estoques dos canais indiretos (atacadistas e distribuidores) no Brasil. Como no início do ano, o *sell out* desses canais enfraqueceu em razão da retração do consumo (conforme dados da Nielsen o mercado de chinelos em fevereiro e março, caiu, respectivamente, 17% e 2% na comparação com os mesmos meses de 2016), a normalização dos seus estoques não ocorreu como esperado, resultando na queda de 32,0% no volume vendido de sandálias. Também nas extensões de marca de Havaianas o efeito da retração de consumo se fez sentir com uma diminuição de volume de 35,8%. Todavia, a previsão de vendas de sandálias para o 2T17 já aponta crescimento no *sell in*, na comparação com o 1T17, indicando que os canais indiretos atingiram um estoque mínimo desejado e estão voltando a comprar. Apesar da diminuição do volume de vendas, o “*power*” da marca Havaianas, que mede a intenção de compra dos seus produtos, avançou 4,4 pontos em março 2017, vs. mesmo mês do ano anterior, segundo pesquisa de *brand tracking* realizada pela Millward Brown, significando que a preferência dos consumidores em comprar produtos Havaianas continua forte.

Já no mercado externo, o volume de vendas de sandálias cresceu em todas as regiões:

- Exportação: +5,3%, com destaque para o incremento das vendas para o Paraguai e a Austrália;
- EMEA: +4,9%, com o bom desempenho do varejo Havaianas; e
- EUA: +0,2%.

Artigos Esportivos e Têxtil

Mil pares/peças/metros	1T17	1T16	Varição
CALÇADOS (mil pares)	1.998	2.149	-7,0%
Brasil	738	890	-17,1%
Argentina	1.260	1.259	0,1%
VESTUÁRIO (mil peças)	637	755	-15,6%
Brasil	254	394	-35,5%
Argentina	382	361	5,8%
TÊXTIL (mil metros)	3.108	4.142	-25,0%
Argentina	3.108	4.142	-25,0%
CALÇADOS + VESTUÁRIO + TÊXTIL	5.743	7.046	-18,5%
Brasil	992	1.284	-22,7%
Argentina	4.751	5.762	-17,5%

Mizuno registrou demanda mais forte por calçados de maior valor agregado (Prophecy e Creation) e continuou a abastecer o mercado com os produtos básicos da marca, que estão sendo fabricados no Brasil. Esses fatores fizeram o volume subir cerca de 2,0%, porém, devido ao *cut off* de vendas (produtos faturados, mas não entregues) atípico, o volume contabilizado foi menor que o do 1T16.

Na Argentina, o volume de vendas de calçados permaneceu no mesmo patamar interrompendo a sequência de quedas. A abertura do mercado aos vestuários importados resultou na diminuição do volume vendido de têxteis.

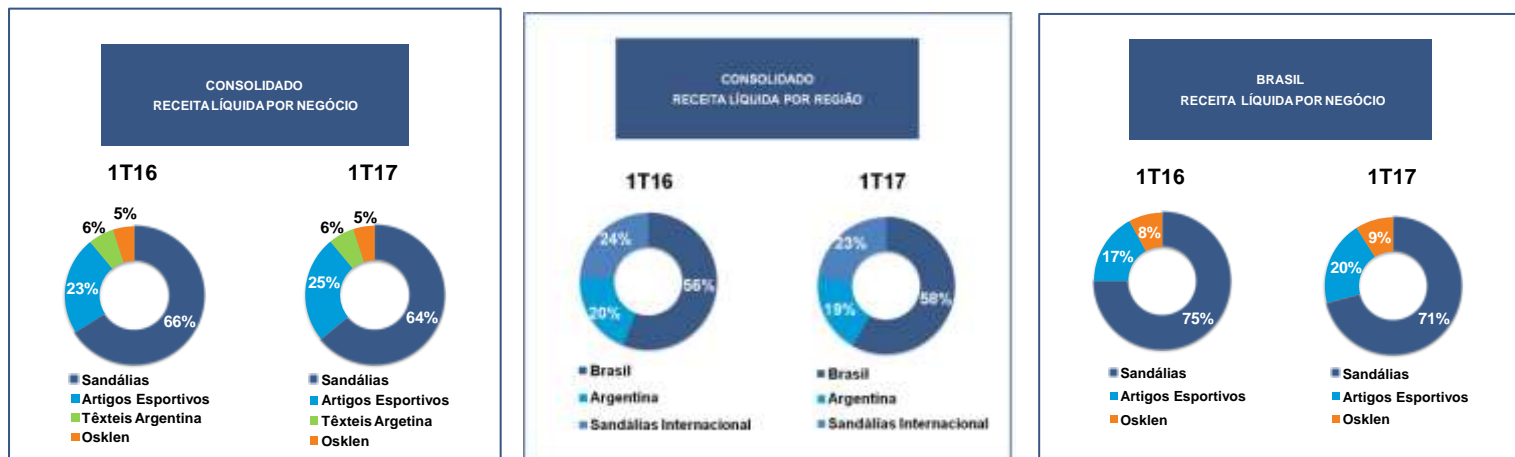
Osklen

Mil pares/peças	1T17	1T16	Varição
Osklen calçados, vestuário e acessórios	300	320	-6,3%

Osklen apresentou queda no volume vendido devido, principalmente, à retração de 13,0% na quantidade comercializada por suas lojas em razão do fechamento de sete unidades e do menor tráfego de consumidores, especialmente no Rio de Janeiro. Já o canal multimarca continuou a registrar crescimento (+8,0%), em consequência da ampliação dos pontos de venda.

2.2. RECEITA LÍQUIDA

R\$ milhões	1T17	1T16	Varição
RECEITA LÍQUIDA	807,5	993,8	-18,7%
BRASIL	466,1	560,3	-16,8%
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	187,3	235,7	-20,5%
ARGENTINA	154,1	197,8	-22,1%



A receita líquida no Brasil foi menor devido aos decréscimos nos faturamentos de Sandálias, Osklen e Mizuno.

Em Sandálias Internacional a queda de receita em moeda estrangeira ocorreu na Exportação. Mesmo com o aumento do volume, houve redução de preço médio por causa do *mix* de países e produtos. Nos Estados Unidos o maior faturamento em dólar é explicado pelo melhor *mix* de produtos e pela distribuição direta no Canadá, reportado no relatório do 4T16, que elevou o preço médio. Na região EMEA o aumento da receita em euros se deu pelo crescimento no volume de vendas. Em reais, a receita caiu em decorrência da desvalorização de 19,6% do dólar e de 22,0% do euro na comparação com o 1T16.

VARIAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA EM MOEDAS LOCAIS	1T17 x 1T16
EMEA - euro	2,7%
EUA - dólar	3,5%
Exportação - dólar	-10,3%

Na Argentina, o reajuste médio de 25,2% nos preços compensou a queda de volume, provocando aumento de 3,5% na receita em pesos. Em reais, ela caiu 22,1% devido à valorização do real frente ao peso (vs o 1T16). O negócio Calçados representou 70,0% da receita do 1T17 (67,0% no 1T16), e o Têxtil, 30,0% (33,0% no 1T16).

QUANTIDADE DE LOJAS	31/03/17			31/03/16		
	FRANQUIAS	PRÓPRIAS	TOTAL	FRANQUIAS	PRÓPRIAS	TOTAL
HAVAIANAS	550	38	588	513	32	545
Brasil	430	4	434	399	4	403
Exterior	120	34	154	114	28	142
OSKLEN	23	56	79	22	64	86
Brasil	22	53	75	20	60	80
Exterior	1	3	4	2	4	6
TOPPER ARGENTINA	0	9	9	0	9	9
OUTLETS	0	30	30	0	34	34
Brasil	0	15	15	0	19	19
Argentina	0	15	15	0	15	15
TOTAL LOJAS	573	133	706	535	139	674

No trimestre, as variações das receitas do varejo Alpargatas, no conceito mesmas lojas, foram as seguintes:

- Havaianas (franquias Brasil): -11,5%, devido ao menor volume decorrente do consumo mais fraco.
- Meggashop: +1,3%, em razão do crescimento de volume de vendas de Mizuno e de Havaianas.
- Osklen: -2,3%, em decorrência do menor número de *tickets*, apesar do *mix* de produtos vendido ter sido mais rico, com o aumento da participação de itens do segmento feminino.

2.3. LUCRO BRUTO

R\$ milhões	1T17	1T16	Varição
LUCRO BRUTO	351,2	479,2	-26,7%
Margem bruta	43,5%	48,2%	-4,7 pp
BRASIL	194,9	251,6	-22,5%
Margem	41,8%	44,9%	-3,1 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	119,2	165,0	-27,8%
Margem	63,7%	70,0%	-6,3 pp
ARGENTINA	37,1	62,6	-40,7%
Margem	24,1%	31,6%	-7,5 pp

No Brasil, a margem bruta recuou em razão da menor participação do negócio Sandálias na receita (vide gráfico da página 6) e da redução de sua margem decorrente da menor diluição dos custos fixos. O custo médio da borracha em reais foi beneficiado pelo câmbio e permaneceu estável em relação ao do 1T16. A redução da margem bruta no Brasil foi atenuada pela elevação da margem de Mizuno, decorrente do *mix* mais rico e da melhor produtividade de custos por conta da produção no Brasil e da variação cambial, que barateou produtos e peças importadas.

Em Sandálias Internacional, a margem bruta foi menor em virtude da variação cambial e da queda na margem de Exportação, resultante do preço médio mais baixo.

Na Argentina, a margem bruta decresceu por causa da diminuição da margem de calçados (o aumento do preço médio não foi suficiente para compensar o dos custos) e de têxteis, porque houve incremento de 48,0% no preço do algodão em pesos.

2.4. EBITDA

R\$ milhões	1T17	1T16	Varição
EBITDA	247,9	189,2	31,0%
Margem EBITDA	30,7%	19,0%	11,7 pp
BRASIL	201,4	73,0	175,9%
Margem	43,2%	13,0%	30,2 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	50,8	85,8	-40,8%
Margem	27,1%	36,4%	-9,3 pp
ARGENTINA	-4,3	30,4	nd
Margem	-2,8%	15,4%	-18,2 pp

No Brasil, O EBITDA foi impactado negativamente pela perda de margem bruta e pela menor produtividade das despesas comerciais, gerais e administrativas, devido ao decréscimo da receita. Por outro lado, houve um benefício líquido de R\$ 180,2 milhões relativo à contabilização de itens não recorrentes dos quais se destacam a reversão de provisão tributária sobre a exclusão do ICMS da base de cálculo da COFINS.

Em Sandálias Internacional, a redução de margem EBITDA foi maior que a de margem bruta devido à perda de produtividade das despesas operacionais com a queda da receita de Exportação.

Na Argentina, além da margem bruta menor e da perda de produtividade das despesas operacionais o EBITDA recuou, também, pelo saldo líquido de R\$ 14,9 milhões de itens não recorrentes.

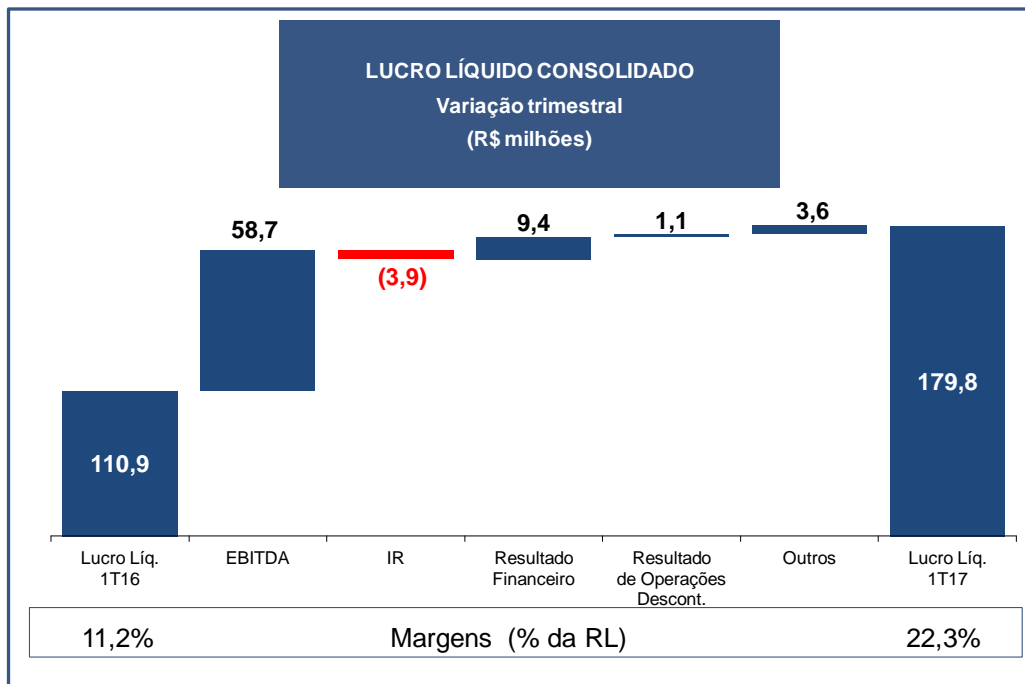
A partir deste ano, a Alpargatas passa a reportar o EBITDA consolidado conforme identificado na tabela a seguir e que segue a metodologia da Instrução CVM 527.

CÁLCULO DO EBITDA REPORTADO		
R\$ milhões	1T17	1T16
(=) Lucro líquido consolidado	179,8	110,9
(+) IR e contribuição social	30,0	26,1
(+) Resultado financeiro	12,4	21,8
(+) Depreciação e amortização	24,0	27,6
(+) Resultado de operação descontinuada	1,7	2,8
(=) EBITDA	247,9	189,2

A diferença em relação à forma reportada até 2016 é que o EBITDA não será mais ajustado por itens não recorrentes os quais serão identificados separadamente como na tabela abaixo.

R\$ milhões	1T17	1T16
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS NÃO RECORRENTES	246,0	-
REVERSÃO DE PROVISÃO E CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS BRASIL	212,7	-
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS ARGENTINA	33,3	-
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS NÃO RECORRENTES	(80,7)	(3,2)
BRASIL	(32,5)	(2,8)
ARGENTINA	(48,2)	(0,4)
SALDO DE OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS NÃO RECORRENTES	165,3	(3,2)
BRASIL	180,2	(2,8)
ARGENTINA	(14,9)	(0,4)

2.5. LUCRO LÍQUIDO



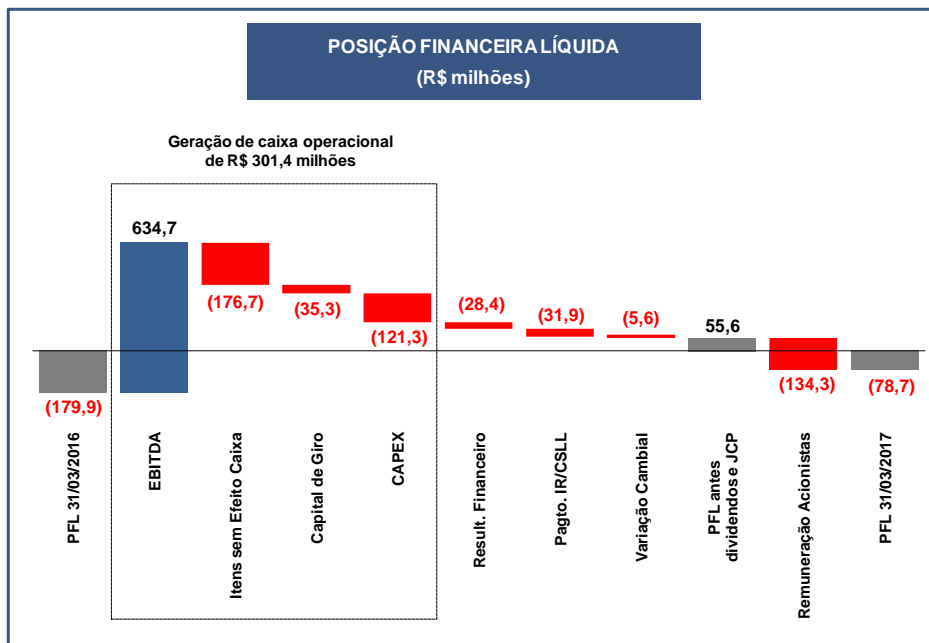
O lucro líquido consolidado do trimestre totalizou R\$ 179,8 milhões. Os principais fatores que contribuíram para sua evolução trimestral foram:

- EBITDA, beneficiado pela contabilização de itens não recorrentes, no Brasil e na Argentina, explicados em 2.4.
- IR, decorrente do aumento do lucro do exercício.
- Resultado financeiro maior pela redução dos encargos sobre impostos e da variação cambial.
- Resultado das operações descontinuadas.

2.6. POSIÇÃO FINANCEIRA LÍQUIDA

Em 31/03/2017, a Alpargatas apresentava posição financeira líquida negativa de R\$ 78,6 milhões, resultante de saldo de caixa de R\$ 510,2 milhões (a geração operacional somou R\$ 301,4 milhões no ano) e endividamento de R\$ 588,8 milhões, com o seguinte perfil:

- R\$ 215,7 milhões (37,0% do total) com vencimento no curto prazo, sendo R\$ 103,5 milhões em moeda nacional. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira somava R\$ 112,2 milhões e financiava, principalmente, o capital de giro das subsidiárias no exterior.
- R\$ 373,1 milhões (63,0%) com vencimento no longo prazo, sendo R\$ 373,0 milhões em moeda nacional e R\$ 88,0 mil em moeda estrangeira.



3. MERCADO DE CAPITAIS E REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

Em 31/3/2017, as ações preferenciais (ALPA4) estavam cotadas a R\$ 12,30, e as ações ordinárias (ALPA3), a R\$ 10,30, valores 24,0% e 17,5% superiores aos de 31/12/2016, respectivamente. De janeiro a março, o Ibovespa registrou valorização de 7,9%. No encerramento do trimestre, o valor da Alpargatas na B3 era de R\$ 5,3 bilhões, 22,0% acima em relação a igual período de 2016. O volume médio diário de negociação da ALPA4 no primeiro trimestre foi de R\$ 6,9 milhões, 32,8% superior à média diária negociada no mesmo período do ano anterior. O Conselho de Administração, em reunião realizada em 5/5/2017, deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 36,4 milhões a serem pagos em 12/7/2017. Somada aos R\$ 38,2 milhões deliberados em março, a remuneração dos acionistas da Alpargatas já acumula R\$ 74,6 milhões no exercício de 2017.



BALANÇO PATRIMONIAL

(Em milhares de reais)

ATIVO	31/03/2017	31/03/2016	PASSIVO	31/03/2017	31/03/2016
ATIVO CIRCULANTE	2.194.715	2.150.935	PASSIVO CIRCULANTE	1.003.419	1.183.424
Caixa e bancos	113.910	99.740	Fornecedores	364.879	406.479
Aplicações financeiras	396.290	292.100	Financiamentos	215.688	402.882
Clientes (líquido da PDD)	795.163	850.313	Obrigações negociadas de controlada	5.870	6.568
Estoques	734.463	707.180	Salários e encargos sociais	172.767	149.003
Demais contas a receber	37.112	37.041	Provisão para contingências	15.209	16.500
Despesas antecipadas	41.965	37.506	Provisão p/ IR e contr. social a pagar	34.433	33.560
Bens destinados a venda	-	-	Imposto a pagar	25.465	22.512
Outros ativos	-	-	JCP e dividendos a pagar	37.402	22.945
Impostos a recuperar	59.947	78.365	Outras contas a pagar	130.465	122.975
Ativos de Operação descontinuada	15.865	48.690	Passivo sobre ativos de operações descontinuadas	1.241	-
ATIVO REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	184.593	140.513	PASSIVO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	521.568	501.537
Impostos a recuperar	53.263	22.144	Financiamentos	373.194	168.970
I.R. e contribuição social diferidos	57.718	68.647	Obrigações negociadas de controlada	24.387	31.947
Depósitos judiciais e compulsórios	22.335	21.590	Tributos c/ exig. susp. e outros	-	187.934
Demais contas a receber	51.277	28.132	Parcelamento tributário	-	-
ATIVO PERMANENTE	1.354.950	1.384.042	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.209.271	1.990.529
Investimentos	3.062	2.793	Capital social realizado	648.497	648.497
Imobilizado	716.484	719.286	Reserva de capital	172.799	183.542
Intangível	635.404	661.963	Ações em tesouraria	(64.248)	(64.248)
TOTAL DO ATIVO	3.734.258	3.675.490	Reservas de lucro	1.513.070	1.218.788
			Avaliação patrimonial	(144.490)	(83.456)
			Resultado a realizar em op. de hedge	-	611
			Dividendo Adicional proposto	-	-
			Participação minoritários	83.643	86.795
			TOTAL DO PASSIVO	3.734.258	3.675.490
			Valor patrimonial por ação (R\$)	4,59	4,11


DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

(Em milhares de reais)

	1T17	1T16
Receita líquida de vendas	807.460	993.763
Custo dos produtos vendidos	456.248	514.562
Lucro Bruto	351.212	479.201
<i>margem bruta</i>	43,5%	48,2%
Receitas (Despesas) Operacionais	(127.338)	(317.643)
Vendas	(210.908)	(221.492)
Gerais Administrativas	(66.176)	(61.693)
Honorários dos administradores	(4.618)	(4.415)
Amortização do diferido / intangível	(7.394)	(8.847)
Outras (despesas) receitas operacionais	161.758	(21.197)
EBIT - Resultado Operacional	223.874	161.558
<i>margem operacional</i>	27,7%	16,3%
Resultado Financeiro	(9.529)	(12.664)
Variação Cambial	(2.891)	(9.154)
Equivalência patrimonial	-	0
Lucro Operacional	211.454	139.740
I.R. e Contribuição Social	(30.016)	(26.095)
Lucro líquido Consolidado operações continuadas	181.438	113.645
Resultado líquido das operações descontinuadas	(1.674)	(2.779)
Lucro Líquido Consolidado	179.764	110.866
Lucro da empresa controladora	185.846	115.831
Participação de Minoritários	(6.083)	(4.965)
EBITDA - R\$ milhões	247,9	189,2
<i>margem EBITDA</i>	30,8%	19,0%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

(Em milhares de reais)

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	31/03/2017	31/03/2016
Caixa Gerado nas Operações	98.183	144.774
Lucro Líquido do Período	181.437	113.464
Depreciação e Amortização	24.074	27.499
Resultado na Venda/baixa do imobilizado	7.027	1.096
Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0
Juros, Variações Monetárias e Cambiais	11.572	6.924
Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab.	3.795	5.210
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.458	-2.143
Tributos com Exigibilidade Suspensa	-198.624	0
Provisão (Reversão) para Créditos Liquid. Duvidosa	5.558	1.712
Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	8.498	2.361
Amortização de Encargos Empréstimos e financiamentos	-11.340	-12.606
Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos	720	4.756
Outorga de Opções de Compra de Ações	0	0
Ajuste Remensuração 1a aquisição Osklen	0	0
Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos-Controladas	44	-393
Resultado na Venda de Imóveis	0	0
Provisão p/ Perda no Imobilizado/Intangível "Impairment"	14.337	0
Remensuração de Ativo classificado como Mantido para Venda	0	0
Caixa líquido consumido nas Operações Descontinuadas	36.627	-3.106
Variações nos Ativos e Passivos	-55.722	-153.294
Contas a Receber de Clientes	111.206	-11.595
Estoques	-118.604	-114.699
Despesas Antecipadas	-30.269	-24.061
Tributos a Recuperar	-29.535	7.971
Fornecedores	-53.519	-2.371
Tributos a Pagar	-8.180	19.695
Salários e Encargos Sociais	10.486	-14.094
Pagamento IR/CSLL	-613	-5.862
Outros	63.306	-8.278
TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	42.461	-8.520

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	31/03/2017	31/03/2016
Aquisições de imobilizado, Intangível	-27.115	-14.944
Aplicações Financeiras	53.993	50.962
Recebimento de Venda do Permanente	0	2.827
Pagamento Aquisição de Investimentos	0	0
Saldo Inicial do Caixa de Controlada Adquirida	0	0
TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	26.878	38.845
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de Empréstimos e financiamentos	45.115	45.346
Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-47.081	-130.562
Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-5.554	-3.010
Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-1.676	-3.705
Aquisição de Ações para Tesouraria, líquido	0	23.890
TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-9.196	-68.041
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-1.624	-15.885
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	58.519	-53.601
SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	391.347	394.926
SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	449.866	341.325